

# TORÇÃO UTERINA EM OVELHA, RELATO DE CASO

JOANDES HENRIQUE FONTEQUE<sup>1</sup>  
MARIA CARLA ZINEZI<sup>1</sup>  
BRUNO HUMBERTO BASILE<sup>2</sup>

FONTEQUE, J.H., ZINEZI, M.C., BASILE, B.H. Torção uterina em ovelha, relato de caso. *Semina: Ci. Agr.*, Londrina, v.19, n.1, p.83-85, mar. 1998.

**RESUMO:** *Relata-se um caso de torção uterina ocorrido em uma ovelha mestiça de 2 anos de idade, primípara, criada em regime extensivo no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. O diagnóstico foi realizado pela necropsia onde observou-se torção uterina pré-cervical de 270° no sentido anti-horário, sendo prenhe o corno esquerdo, com a presença de um único feto macho de aproximadamente 140 dias.*

**PALAVRAS-CHAVE:** torção, útero, ovelha.

## 1. INTRODUÇÃO

A torção uterina é ocasionalmente observada como causa de distocia em ovelhas, cabras (Smith & Sherman, 1994), éguas, vacas, cadelas e em raras instâncias em porcas (Grunert & Birgel, 1984; Roberts, 1986). Philip et al. (1985), em estudo em Kerala, observaram que a torção uterina foi identificada como causa de distocia em 22 de 53 casos tratados por cesariana, durante um período de 5 anos. A maior frequência de torção uterina ocorre no terço final de gestação, mas na ovelha e cabra, pode também ocorrer em outras fases da gestação (Smith, 1980; Roberts, 1986).

De acordo com Grunert & Birgel (1984), a torção pré-cervical é observada em ovinos e caprinos, sendo de ocorrência rara nos grandes animais.

As torções uterinas são observadas mais em pluríparas que em uníparas. Em uníparas a torção pode ser no sentido horário (direita) ou anti-horário (esquerda), sendo que há maior ocorrência para o sentido anti-horário, com maior tendência para o lado do corno grávido. A condição ocorre mais comumente em gestação simples do que gemelar (Smith & Sherman, 1994), pois estas tendem a prevenir a torção, por manter um certo equilíbrio sobre o útero e por preencher a cavidade abdominal (Roberts, 1986).

Blanchard (1981) relatou um caso em ovelha de torção uterina de 360° no sentido anti-horário, sendo prenhe o corno direito (gestação simples), com ruptura da veia ovariana esquerda. A ovelha tinha 3 anos de idade com 21 semanas de gestação e história de distocia por 3 horas. Segundo Arthur (1975) e Roberts (1986), a torção uterina na ovelha é relatada ocasionalmente e ocorre com menor frequência do que na vaca. Pugh (1963) relatou um caso de torção uterina de 180° em conjunto com torção abomasal de 90° em ovelha de prenhez gemelar, sendo a direção da torção para o corno direito vazio e os dois fetos no corno esquerdo e corpo do útero.

Grunert & Birgel (1984), relataram que a sintomatologia da torção uterina varia de acordo com o grau da torção, que é determinado como torção ligeira

(até 90°, média (acima de 90 até 180° e grande (mais de 180°. Segundo Richter & Gotze (1993) os sintomas em ovelhas e cabras são pouco característicos e incluem desconforto, manifestações de cólica, forte dilatação da parede abdominal esquerda ou direita, inapetência crescente e pulso aumentado. O problema pode estar relacionado ou inter-relacionado com o parto, estando o úbere com colostro, edema de vulva e vagina dilatada. À vaginoscopia ou exame manual observa-se pregas espirais ou transversais no assoalho da vagina, sendo que na pré-cervical não se encontra nenhum sinal seguro.

Os melhores resultados terapêuticos são obtidos com a massagem na região abdominal no sentido vertical da coluna vertebral em direção contrária à rotação, com o animal suspenso pelos membros posteriores e com os metacarpos e pescoço tocando o solo. Essa manobra diminui a pressão das vísceras sobre o útero e facilita a volta do órgão a posição normal. Em casos graves, recomenda-se correção por laparotomia, seguida ou não de cesariana (Smith, 1980; Grunert & Birgel, 1984).

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de torção uterina em ovelha e salientar que devido a dificuldade de diagnóstico clínico neste tipo de alteração, a laparotomia exploratória seguida ou não da cesariana é o principal procedimento diagnóstico auxiliar para confirmar e corrigir a paratopia.

## 2. DESCRIÇÃO DO CASO

Relata-se um caso de torção uterina em uma ovelha mestiça de 2 anos de idade, primípara e criada em regime extensivo. Observou-se afastamento do rebanho com sinais iniciais de inquietação, hiporexia, seguido de apatia, anorexia e decúbito lateral permanente após 48 horas. O animal permanecia em rebanho de 80 cabeças, em piquete de capim (tifton), arraçadas em cocho com napier triturado, sal mineralizado e água ad libitum.

Os sinais clínicos incluíam hipotermia (36,7°, taquicardia (120 bat./min), taquipnéia (28 mov./min),



pulso forte e regular, apatia, decúbito lateral permanente, atonia rumenal (0 mov./2 min) e com conteúdo compactado à palpação. O estado de nutrição era ruim.

À palpação abdominal constatou-se a presença provável de um único feto de aproximadamente 140 dias, confirmado através do exame radiográfico. Notou-se aumento da glândula mamária, porém, com ausência de secreção de colostro, bem como de contrações abdominais. À vaginoscopia observou-se edema do primeiro anel cervical.

Os exames complementares realizados foram, o hemograma que determinou discreta leucocitose ( $12.300/\text{mm}^3$ ) com neutrofilia ( $10.209/\text{mm}^3$ ), a urinálise a qual não apresentou anormalidades, o bioquímico sérico que demonstrou níveis de cálcio de 12,0 mg/dl (11,5 a 13,0 mg/dl) e o exame coproparasitológico que foi negativo.

Como tratamento foram administrados 50g de glicose (500 ml de solução de Glicose 10%, via intravenosa), cálcio (4g via intravenosa) e providenciado o aquecimento artificial.

O animal apresentou discreta melhora no apetite e temperatura, mantendo-se em decúbito esternal, vindo a óbito 24 horas após o início do atendimento.

Obteve-se à necropsia diagnóstico de torção uterina pré-cervical (figura 1) de  $270^\circ$  no sentido anti-horário (esquerdo), sendo o corno esquerdo prenhe de apenas um feto macho completamente formado. Constatou-se áreas de congestão, hemorragia e isquemia no local da torção e coloração azul-acinzentada nas porções distais do útero (figuras 2 e 3).

**Figura 1.** Torção uterina pré-cervical de  $270^\circ$  no sentido anti-horário em ovelha primípara.



**Figura 2.** Áreas de congestão, hemorragia e isquemia uterina próximas ao local da torção.



**Figura 3.** Torção uterina de  $270^\circ$  no sentido anti-horário com comprometimento vascular nas porções distais do útero.





### 3. DISCUSSÃO

A torção uterina em pequenos ruminantes é de difícil diagnóstico, principalmente quando envolve apenas o cérvix ou o útero, pois impede a sua distinção de uma incompleta dilatação cervical. Neste caso, a cesariana é o único procedimento que permitirá a diferenciação e a correção entre estas condições (Smith & Sherman,

1994). No presente relato, devido ao período de evolução do processo e o estado clínico do animal, não permitiram um diagnóstico preciso, sendo confirmado apenas a necropsia, onde os dados encontrados e descritos neste artigo, corroboraram com as afirmações de Arthur (1975), Blanchard (1981), Grunert & Birgel (1984), Roberts (1986) e Richter (1993).

FONTEQUE, J.H., ZINEZI, M.C., BASILE, B.H. Uterine torsion in ewe, case report. *Semina: Ci. Agr., Londrina*, v.19, n.1, p.83-85, mar. 1998.

**ABSTRACT:** We report a case of uterine torsion in a primiparous ewe. The animal was a mixed breed, 2 year old female bred at the veterinary hospital of Universidade Estadual de Londrina. At necropsy, a 270 degree pre-cervix counter-clockwise torsion was observed. The left horn was pregnant with a single male fetus of nearly 140 days old.

**KEY WORDS:** torsion, uterine, ewe.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTHUR, G.H. *Veterinary Reproduction and Obstetrics*, 4 ed, New York : Macmillan, 1975. p.173-178.

BLANCHARD, T.L. Uterine torsion with ovarian vein rupture in an ewe. *J. Am. Vet. Med. Ass.* v.179, n.12, p.1402-1403, 1981.

GRUNERT, E., BIRGEL, E.H. *Obstetrícia Veterinária*. 3. ed. Porto Alegre : Sulina, 1984. p.294.

PHILIP, P.J. Caesarean section in goats: a clinical study. *Indian J. Vet. Surg.*, v.6, n.1, p.41-3, 1985.

PUGH, D.M. Uterine and abomasal torsion in the ewe. *Veterinary Record*, v.75, p.1028-1029, 1963.

RICHTER, J., GOTZE, R. *Tiergeburthilfe*. 4. ed. [s.l.] : Paul Parey, 1993. p.240-241.

ROBERTS, J.S. *Veterinary Obstetrics and Genital diseases (theriogenology)*. 3. ed. Vermont : Woodstock, 1986. p.981.

SMITH, M.C. Caprine Reproduction. In: MORROW, D.A. *Current therapy in theriogenology*. Philadelphia : W.B. Saunders, 1980. p.971-1004.